

Onze enfermeiros açorianos mostraram intenção de emigrar em 2020

A Ordem dos Enfermeiros (OE) informou recentemente que 1.230 profissionais solicitaram, em todo o país, a declaração para efeitos de emigração em 2020. Numa nota publicada no site oficial desta Ordem Profissional, Ana Rita Cavaco, Bastonária da OE, considera que “este é um número muito preocupante, que mostra que alguma coisa tem que mudar rapidamente em Portugal, ou corremos o risco de, muito em breve, não haver enfermeiros disponíveis. Logo em Março, a OMS alertou os países para encontrarem mecanismos de fixação de enfermeiros, Portugal não o fez. Tornámo-nos um país que importa ventiladores e exporta enfermeiros”, pode ler-se.

Na Região e até 31 de Dezembro de 2020, foram 11 os enfermeiros que solicitaram esta declaração, demonstrando intenção de emigrar e de exercer a sua profissão no estrangeiro. Pedro Soares, Presidente da Secção Regional da Ordem dos Enfermeiros afirma ao Correio dos Açores que este número é superior em comparação com anos anteriores.

“Nota-se um aumento. Nos últimos anos havia uma média de 5 ou 6 pedidos e este ano praticamente duplicaram os pedidos feitos à Secção Regional para passarmos as declarações para os enfermeiros poderem emigrar”, salienta.

Pedro Soares explicou ainda que “pra-

ticamente 90% destes pedidos são de enfermeiros que terminaram agora o curso e, segundo aquilo que nos referiram, não houve então, e estamos a falar de Agosto, interesse em contratação, procuraram outros locais em termos internacionais”. O Presidente da Ordem dos Enfermeiros nos Açores realça que o principal destino destes profissionais deixou de ser o Reino Unido, como vinha acontecendo em anos anteriores.

“Em Espanha ofereceram muito boas condições aos enfermeiros açorianos e eles aproveitaram. É importante ressaltar que em Agosto/Setembro, eles estiveram nos Açores e fizeram, de certa forma, ‘um piscar de olhos’ aos nossos recém-formados”, refere.

Segundo o principal responsável da OE na Região, este aumento de pedidos de declaração para emigrar, “tem a ver com dois factores”.

“Por um lado, em Agosto e início de Setembro, alguns desses enfermeiros não foram contratados nem lhes foi dada qualquer tipo de solução. Por outro, devemos lembrar que os enfermeiros continuam a aguardar os reposicionamentos na sua carreira. Não apenas a nível regional, mas também nacional, a carreira de enfermagem e a forma como são tratados, difere em larga escala daquilo que a maior parte



Pedro Soares, Presidente da Secção Regional da Ordem dos Enfermeiros

dos países europeus já fez aos seus enfermeiros”, afirma.

Apesar de a taxa de desemprego nos Açores ser neste momento de 0%, Pedro Soares lamenta que continuem a “existir muitos contratos precários e programas de empregabilidade”. Pedro Soares considera que “principalmente neste momento de

combate, seria fundamental que todos estes enfermeiros fossem integrados o mais rapidamente possível nas instituições porque eles são necessários e nós não temos mais onde ir buscar recursos humanos”.

No ano de 2020 formaram-se nos Açores 83 enfermeiros.

Foto: SRRAA OE

